

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

RAQUEL SIMON

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DE
REPRESENTAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**MEDIANEIRA-PR
2011**

RAQUEL SIMON

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE DE REPRESENTAR

Trabalho de Diplomação apresentado como requisito para a obtenção do Grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira.

Orientador: Prof. *Msc.* Alice Jacobus de Moraes

**MEDIANEIRA-PR
2011**

AGRADECIMENTOS

Existem muitas pessoas a quem eu gostaria de agradecer por esta conquista tão importante. Agradeço primeiramente ao meu pai, que sempre fez de tudo para realizar o sonho de ver seus dois filhos formados. A você pai, obrigada por tudo.

Agradeço aos professores, que além de me transmitir o conhecimento didático, também me mostraram nos momentos difíceis, em que estive a ponto de desistir, o quanto é importante lutar por nossos sonhos. De forma especial a professora Alice Jacobus de Moraes e ao professor Carlos Alberto Mucelin.

Ainda para agradecer aqueles que me apoiaram nos momentos complicados, agradeço aos amigos que fiz durante o curso, e que levarei para a vida toda. Obrigada amigos, sem vocês estes anos de estudo não teriam tido a menor graça.

E em especial para a realização deste projeto, agradeço a disposição, interesse e colaboração dos adolescentes e crianças que participantes do grupo de teatro. Obrigada queridos, sem vocês esse projeto não teria sucesso.

RESUMO

Cada vez mais as questões ambientais vêm sendo alvo de preocupações e discussões mundiais. Em meio a essas dúvidas em relação ao futuro do planeta, o sistema educativo vem buscando integrar as questões ambientais na educação de crianças e jovens. Com o avanço tecnológico, e a atenção das crianças e adolescentes propícias à esses entretenimentos, é necessário inovar na parte da educação. Este projeto pretende envolver um grupo de adolescentes e crianças do município de Itaipulândia para que percebam os problemas ambientais atuais, e que possam descobrir soluções para melhorar a situação, e transmiti-la para as demais pessoas; Assim criou-se a peça teatral “Planeta Terra – O Salvamento” para disseminar na comunidade, de uma forma divertida, os principais problemas atuais.

Palavras chave: Educação Ambiental; Teatro.

ABSTRACT

Increasingly, environmental issues have been the target of concerns and global discussions. Amid these doubts the future of the planet, the educational system has sought to integrate environmental issues in the education of children and youth. With technological advances, and the attention of children and teenagers prone to these entertainments, it is necessary to innovate on the part of education. This project aims to involve a group of teenagers and children in the city of Itaipulândia to realize that the current environmental problems, and can find solutions to improve the situation, and forward it to others; So created to play “Planet Earth – The Rescue” to spread in the community, in a funny way, the main current problems..

Key words: Environmental education; Theater.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
2.1 EDUCAÇÃO FORMAL.....	6
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO FORMAL.....	9
2.4 CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO.....	11
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	15
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais as questões ambientais vêm sendo alvo de preocupações e discussões mundiais. Em meio a essas dúvidas em relação ao futuro do planeta, o sistema educativo vem buscando integrar as questões ambientais na educação de crianças e jovens. Entretanto, o campo da Educação Ambiental é marcado por questionamentos e teorias que nem sempre se tornam interessantes aos olhos dos alunos e até mesmo educadores.

Há tempos que algumas iniciativas vêm sendo realizadas, principalmente por ONGs de cunho social, utilizando a arte como elemento educativo, de reconstrução pessoal e reintegrador ao mundo. Diversos projetos envolvendo a arte, em suas mais variadas formas, visam dar novas perspectivas as pessoas em relação à melhoria da vida, tanto nas questões sociais, quanto nas ambientais. Todas as pessoas são fascinadas por pelo menos uma forma artística, podendo ela ser expressa na dança, na literatura, na música, nas pinturas, ou na representação. O mais incrível é poder juntar esse fascínio que a arte possui e através dela transmitir assuntos que são necessários para a melhoria da vida.

Vê-se diariamente como a arte pode trazer benefícios para a vida de todos, principalmente quando retrata as necessidades e realidades humanas dos dias atuais. Os exemplos mais perceptíveis são os de programas de televisão, sendo eles, em especial as telenovelas, que apresentam várias situações da vida e até influenciam no jeito de pensar e agir das pessoas, ditando uma espécie de moda.

Este projeto pretende envolver um grupo de adolescentes e crianças do município de Itaipulândia para que percebam os problemas ambientais atuais, e que possam descobrir soluções para melhorar a situação, e transmitir para as demais pessoas. Espera-se que, através do teatro, a educação ambiental possa ser transmitida e absorvida com interesse por todos no município. O entretenimento utilizado como aliado da preservação. O projeto busca unir o entretenimento com a preservação ambiental, e com as já vividas experiências com o teatro, através da educação ambiental. O resultado final a ser buscado é a aceitação das questões ambientais pela comunidade, e uma melhor percepção das reais necessidades locais.

Mario de Andrade disse uma vez que a arte não é um elemento vital, mas um elemento da vida. (DUARTE, 2002). Sendo assim, vale usá-la para melhorar o mundo em que estamos vivendo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leonardo Boff (2010) comenta que se olharmos o mundo como um todo, percebemos que quase nada funciona a contento. A Terra está doente. E como somos, enquanto humanos, também Terra (Homem vem de húmus), nos sentimos também, de certa forma, doentes. Parece-nos evidente que não podemos prosseguir nesse rumo, pois nos levaria a um abismo. Fomos tão insensatos nas últimas gerações que construímos o princípio de autodestruição acrescido pelo aquecimento global irreversível. Isso não é fantasia *hollywoodiana*).

A educação é capaz de fazer a diferença no mundo, tanto quando ela trata de cidadania, responsabilidades, quanto de preservação ambiental. Através dos estudos realizados durante os anos de curso de Gestão Ambiental foi possível perceber o quanto essas informações são valiosas para todas as áreas da vida, desde as ações do dia a dia até a produção que mantém o país e o mundo.

2.1 EDUCAÇÃO FORMAL

A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática. Por isso, o direito à educação é reconhecido e consagrado na legislação de praticamente todos os países e, particularmente, pela Convenção dos Direitos da Infância das Nações Unidas (particularmente os artigos 28 e 29). Um outro exemplo é o Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil. Negar o acesso a esse direito é negar o acesso aos direitos humanos fundamentais. É um direito de cidadania, sempre proclamado como prioridade, mas nem sempre cumprido e garantido na prática (GADOTTI, 2005).

Educação engloba os processos de ensinar e aprender. Ela existe em qualquer sociedade e nos grupos que a formam. A educação é de certa forma, responsável pela sua manutenção e transmissão, às gerações futuras, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e também do ajustamento de um membro a sociedade.

A vivência escolar é um momento privilegiado na construção da cidadania. O conhecimento oferecido pela escola deve ser o da realidade, por isso ela precisa capacitar o aluno para que saiba, diante da complexidade do mundo real, posicionar-se, orientar suas ações e fazer opções conscientes no seu dia-a-dia. O ensino deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a constituir uma consciência global sobre questões socioambientais. (OH, 2009).

Segundo Gadotti (2005), a educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.

A prática educativa formal, é aquela que ocorre em espaços de escolarização, sejam eles de educação infantil ou até mesmo pós-graduação. Dependendo do grupo à qual ela é aplicada, a educação sofre mudanças, e se ajusta a forma considerada padrão na sociedade ou grupo em questão.

No processo histórico de institucionalização da ação educativa, a escola, à luz de ideologias explícitas inspiradas nas filosofias educacionais a que se tem filiado, define-se muito mais como instrumento de preservação de modos tradicionais de vida e de promoção de conformidade social. (...) Uma vez que essas situações, na história da sociedade brasileira, revelam a preservação do conservadorismo cultural, a escola tem servido à consolidação da hegemonia da classe dominante (NOGUEIRA, 1987).

A educação contribuiu consideravelmente para fundamentar e para manter a idéia de progresso como processo de marcha ascendente na História; assim, ajudou a sustentar a esperança em alguns indivíduos, em uma sociedade, em um mundo e em um porvir melhores. A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação (SACRISTÁN, 2001).

Toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço da escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela seqüencialidade. O espaço da cidade (apenas para definir um cenário da educação não-formal) é marcado pela descontinuidade, pela eventualidade, pela informalidade (GADOTTI, 2005).

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A partir dos anos 60 do século passado, a questão ambiental ganha espaço nas diferentes instituições e práticas sociais tem merecido destaque crescente nos meios de comunicação social e nas pesquisas acadêmicas. A cada dia, deparamos com uma crescente degradação ambiental que, certamente, vem refletir a deterioração de relações e de valores dos homens, ao lado de intensas transformações técnico-científicas e explorações desmedidas dos recursos naturais, que abrigam, na maioria das vezes, uma visão utilitarista de natureza. (Guattari, 1995).

Ainda para Guattari (1995), a crise ambiental mundial carrega junto a si causas sociais resultantes dos modelos de relação sociedade-natureza historicamente adotados; e de maneira nenhuma ela pode ser desvinculada dos contextos sócio-culturais, políticos e econômicos, aos quais estão atrelados diferentes valores, visões e conflitos de interesses. A situação ainda é agravada pelo desconhecimento, falta de consciência crítica e passividade dos indivíduos e poderes em relação a essas questões em conjunto.

A questão ambiental é, atualmente, um dos temas considerados estratégicos nos compromissos e tratados internacionais promovidos por agências intergovernamentais, como as que integram a ONU. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Segundo Vasconcellos (2008) a Educação Ambiental é um instrumento que busca disseminar um novo estilo de vida, por intermédio de uma nova postura em relação ao meio ambiente, com a criação de novos valores e mudança de comportamento. A Educação Ambiental é realizada a partir da concepção que se tem de meio ambiente, não obstante o fato de todos concordarem que algo precisa ser feito em relação à crise ambiental, ainda existem divergências entre diferentes pontos de vista, sobre o que fazer e como gerir as questões ambientais. Essas divergências envolvem diversos grupos sociais, seus projetos e visões de mundo.

A Educação Ambiental – EA trata de um processo contínuo de aprendizagem das questões relacionadas ao espaço onde ocorre a interação dos componentes bióticos, abióticos e humanos, os quais regem a vida em todas as suas formas. Dessa maneira, a EA propicia o aumento de conhecimentos, a mudança de valores e o aperfeiçoamento de habilidades, que materializam as condições básicas para que o ser humano assuma atitudes e comportamentos que estejam em harmonia com o meio ambiente (FREITAS et al, 2001).

A Educação Ambiental (EA) se propõe a sensibilizar e conscientizar os cidadãos do meio ambiente global e suas questões além de possivelmente atuarem em tarefas que objetivam a resolução de problemas ambientais. Ao aplicar um tipo de educação que envolva o ambiente (suas relações, pertinências, etc.), não se pode adotar moldes tradicionais apenas, deve-se, portanto, utilizar todos os métodos pedagógicos disponíveis (DIAS, 2004).

Na década de 70, houve um fortalecimento dos movimentos em defesa do meio ambiente em todo o mundo, o que se evidenciou na realização de encontros internacionais, intergovernamentais e interinstitucionais. A história da educação ambiental nos conta que, a partir de 1980, as instituições governamentais de meio ambiente começaram a se estruturar para institucionalizar a gestão ambiental, da qual a Educação Ambiental é um componente. Os estados e municípios passaram a fortalecer suas secretarias de meio ambiente que assumiram, entre outras funções, a de desenvolver atividades de Educação ambiental. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO FORMAL

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999. A Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental. O artigo 2° dessa lei dispõe que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Com essa diretriz, os sistemas de ensino têm obrigação legal de promover oficialmente a prática da Educação Ambiental. Em geral, as escolas restringem sua prática de educação ambiental a projetos temáticos, desarticulados do currículo e das possibilidades de diálogo das áreas de conhecimento com a temática. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

O envolvimento da dimensão política pelas práticas educativas relacionadas com o meio ambiente é considerado essencial por mais e mais autores para tratar da base das questões socioambientais e sua transformação (TOZONI-REIS, 2004; QUINTAS, 2004; AVANZI, 2004; LOUREIRO, 2000, 2004; LIMA, 2002, 2004; LAYRARGUES, 2000).

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez

mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis. (JACOBI, 2003).

Em primeiro lugar, a questão ambiental já está presente de forma significativa no universo escolar formal, pelo esforço de inúmeros professores, pela ação de muitas entidades e por sua importância como tema essencial e urgente de nossa contemporaneidade. Além disso, recentemente tem adquirido importância nos sistemas de ensino por dois motivos que se articulam: a reorientação curricular produzida pelo MEC/SEF, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais o tema Meio Ambiente foi incluído como um dos temas transversais; e a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) que, entre outras coisas, dispõe sobre a introdução da Educação Ambiental no ensino formal. Todavia – e por isso merece toda a atenção- ela não deverá ser implantada como disciplina específica, e sim adotada numa perspectiva transversal aos currículos, como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (DIAS, 1993). Ressaltado que as gerações que forem assim formadas crescerão dentro de um novo modelo de educação criando novas visões do que é o planeta Terra.

Entretanto, não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente, ou se limita a ser somente uma repassadora de informações. Nesse caso, as reflexões que dão início a implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir consequências benéficas (ANDRADE, 2000), favorecendo a paulatina compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta, do meio em que estão inseridas, e o desenvolvimento do respeito mútuo entre todos os diferentes membros de nossa espécie (CURRIE, 1998).

Dentro da escola é necessário encontrar meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para

sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável (EFFTING 2007).

2.4 CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO

Nesta perspectiva de trabalho com diferentes dimensões e aspectos, muitos autores e educadores têm sugerido e experimentado uma aproximação da Educação Ambiental com a arte, trazendo, na maioria das vezes, elementos de linguagens artísticas às práticas educativas.

A arte, em suas diferentes manifestações, cada vez mais vem sendo considerada em trabalhos de Educação Ambiental. Dentro de um amplo universo de possibilidades, diversos autores (GRÜN, 2005b; ANSELONI, 2005, 2004; OLIVEIRA & BUCHALA, 2005; ALMEIDA, 2004; MAMEDE & FRAISSAT, 2001) apontam, em diferentes aspectos, contribuições positivas da arte à Educação Ambiental.

Para exemplificar, pode-se apontar que Mamede & Fraissat (2001) frisam a importância da arte na sensibilização para a mudança de paradigmas e uma nova postura das pessoas frente ao mundo. Neste mesmo sentido, Carvalho (1989) afirma que as atividades artísticas, de diferentes naturezas, têm um papel fundamental no desenvolvimento e nas atitudes do futuro cidadão, podendo contribuir para a alteração da forma como a sociedade contemporânea interpreta a natureza e age sobre ela.

Neste sentido, Porcher (1982), indica que uma das finalidades da arte ligada a educação é a formação de uma consciência exigente e ativa em relação ao meio ambiente, em relação ao panorama e à qualidade de vida dos indivíduos. A sensibilização ao meio ambiente, segundo o autor, numa perspectiva estética, consiste em dar ênfase a aspectos mais diretamente sensoriais e sensíveis, no sentido de que se ensine a perceber as aparências como aquilo que são para além da sua utilidade. Compartilhando dessa perspectiva, também, Cruz (DUARTE, 1983) aponta que um dos fins da arte ligada à educação é operar, de forma particular, para tornar os indivíduos capazes de se relacionarem construtiva e sensivelmente com o meio ambiente.

Outros autores (CEROVSKY, 1977; BONOTTO, 1999) também enfatizam a importância do trabalho com os aspectos estéticos e afetivos na Educação Ambiental, tanto no

sentido de auxiliar os estudantes a avaliar e apreciar o meio ambiente, quanto no de esclarecimento e expressão de seus valores e impressões em relação a ele. A base emotiva é considerada essencial para um compromisso perdurável, que complementa os conhecimentos dos indivíduos na busca de uma melhor qualidade de vida, integrando outros instrumentos como intuição e percepção sensorial às linguagens técnicas e científicas preponderantes nas atividades.

Para Guattari (1991), as artes podem colaborar no desenvolvimento de conhecimentos de ecologia social e ecologia mental. A estética, o teatro, o cinema, pelo favorecimento do pleno uso da nossa subjetividade, pela projeção e identificação, permite o desenvolvimento da abertura subjetiva (simpática) em relação ao outro, fazendo-nos simpatizar e compreender os que nos seriam estranhos ou antipáticos em tempos normais, tornando-nos pessoas melhores, mais sensíveis e compreensivas (MORIN, 2000 e 2003). Também Carvalho (2004) considera a sensibilidade artística e as manifestações nesse sentido como elementos importantes para que a educação ambiental instigue outras sintonias com a realidade.

É possível dizer, então, que a arte são certas atividades da vida humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção de denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas. (DUARTE, 2002).

O ato de assistir a um espetáculo teatral já proporciona uma vivência estética prazerosa, propiciando um envolvimento espontâneo com a realidade criada. Misturam-se nesse universo, experiências ligadas aos sentimentos, sensações, valores, numa construção constante de novas percepções, conhecimentos e reflexões. Neste sentido, certamente apresenta um caráter formador, mesmo que a princípio numa dimensão de desenvolvimento individual.

Nesta perspectiva, diversos autores (Vianna & Strazzacappa, 2001; Almeida, 2001; Reverbel, 1989) apontam várias contribuições desse tipo de experiência teatral ao universo educacional, incluindo a Educação Ambiental. Esses autores, por exemplo, apontam que ao se identificarem com personagens e situações, o indivíduo tem a possibilidade de conhecer melhor a si mesmo e aos outros, podendo passar por experiências de refletir sobre quem são suas fragilidades, suas potencialidades, suas ações e seu papel no mundo.

Na opinião de ANSELONI (2005), apesar das valiosas e possíveis contribuições do teatro à Educação Ambiental, são poucas as pesquisas e textos reflexivos que se dedicam ao estudo da relação entre teatro e as práticas educacionais relacionadas à temática ambiental.

Soma-se a isso, o problema apontado por Sorrentino (1993) sobre a falta de acompanhamento avaliativo de grande parte das atividades desenvolvidas no Brasil que se identificam com a Educação Ambiental, não permitindo uma análise mais aprofundada das práticas, dos recursos utilizados e de seus resultados.

Se de um lado são poucos os estudos e as pesquisas desenvolvidas, de outro, chama a atenção a quantidade, nos últimos tempos, de práticas educativas ligadas à temática ambiental que têm sido desenvolvidas em e por diferentes instituições, como escolas, empresas, ONGs e organismos governamentais, entre outros. A temática tem atraído, cada vez mais, seja por uma real preocupação com a questão ambiental, seja por um modismo que também a fragiliza, profissionais de diferentes formações e atuações. Profissionais que constroem diferentes concepções de Educação Ambiental e da relação entre o teatro e a educação, diferentes visões de mundo, valores e experiências em educação. Assim, as práticas que têm sido desenvolvidas apresentam diferentes significados, justificativas e objetivos e as abordagens metodológicas envolvidas são constituídas por uma ampla gama de atividades e propostas (ANSELONI, 2005).

A arte pode ser expressa de uma mesma forma e receber vários nomes de acordo com sua exibição ou reprodução, o teatro, o cinema e as telenovelas são representações de personagens, e mesmo assim recebem nomes diferentes. Quando se fala em teatro, em cinema, ou em telenovelas, a essência é sempre a mesma, representar.

Segundo Coli (1993), as artes em suas mais variadas formas desperta no espectador uma forma mais fluente de assimilação de informações. A experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa “competência” não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas – que inclui além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e com a mídia – é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema.

Conforme Zabala (1998), o caráter conceitual dos valores, as normas e as atitudes, quer dizer, o conhecimento do que cada um deles é e implica, pode ser aprendido mediante estratégia. Os recursos didáticos podem ser usados para esse fim, porque são instrumentos auxiliares e agem como suporte na atividade da docência, visto que facilitam a comunicação e a mediação do conhecimento, podendo conferir dinamismo à mensagem que se deseja transmitir. Nesse contexto o teatro pode ser usado como instrumento didático, porque permite

tratar de temas transversais na Educação Ambiental de forma interdisciplinar e contextualizada.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Levar a Educação Ambiental de uma forma mais interessante e compreensível para alunos e comunidade através da arte de representar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão bibliográfica a respeito dos potenciais pedagógicos da utilização do teatro em processos de educação ambiental;
- Compreender as possibilidades educacionais que oficinas de teatro podem proporcionar para a sensibilização, informação, reflexão e emancipação de grupos de adolescentes em relação às questões socioambientais;
- Desenvolver o interesse dos integrantes do grupo de teatro em relação às questões ambientais;
- Transmitir e desenvolver o interesse da população em relação às questões ambientais e demonstrar ações possíveis e os consequentes benefícios das mesmas; por meio da arte

4 MATERIAL E MÉTODOS

Para iniciar o projeto, foram convidados a formar um grupo de teatro, para então apresentar nas escolas, quatro adolescentes, com média de 14 anos de idade, e sete crianças, com média de 08 anos de idade. Com estes integrantes foram realizadas reuniões semanais, nas quais foram realizados os ensaios e as discussões sobre a questão da problemática ambiental mundial, e regional.

Para a realização dos encontros com os integrantes do grupo de teatro, utilizou-se do espaço do Centro Municipal de Artes, uma vez que sua utilização é gratuita e o espaço é propício para reuniões e ensaios. Já as apresentações ocorreram nas dependências de uma escola Municipal, localizada no município de Itaipulândia. As apresentações tiveram como público-alvo os alunos matriculados nas séries de primeira à quarta do ensino fundamental. Esses alunos já estão recebendo em sala de aula certo conhecimento sobre a problemática ambiental, e por este motivo foram escolhidos para testar a eficiência da arte nas atividades de cunho educacional.

Além de ter-se o objetivo de transmitir as informações de preservação ambiental para os alunos da escola municipal, também se teve como alvo os adolescentes e crianças que fizeram parte do grupo de teatro. O projeto buscou despertar nos integrantes a preocupação com a situação ambiental atual, e fazer com que eles tivessem a iniciativa de melhorar a situação mundial, iniciando pelo âmbito local.

Desde as primeiras reuniões realizadas buscou-se descobrir até que ponto a utilização da arte poderia influenciar no trabalho de combate à problemática ambiental atual. Nestas reuniões os integrantes do grupo de teatro formado para o projeto foram convidados a relatar suas opiniões, e também suas experiências adquiridas neste sentido com vários tipos de arte (música, teatro, imagens, etc). Por meio destas conversas percebeu-se o quanto a arte faz parte da vida de todos e como ela pode ajudar em trabalhos de conscientização.

Para os integrantes adolescentes a introdução dos assuntos ambientais realizou-se de forma mais ampla, já que estes possuíam certo nível de conhecimento sobre o assunto. Tanto as crianças quanto os adolescentes, realizaram uma pesquisa individual sobre o assunto, e esta foi o que mais despertou o interesse de todos. Neste momento de pesquisa já se notou o destaque a arte possui entre os mais diversos assuntos, uma vez que se percebe que as crianças foram mais atraídas pelas imagens, desenhos e fotografias.

A criação da peça de teatro “Planeta Terra – O Salvamento”, e sua apresentação nas escolas municipais foi o instrumento de informação utilizado, tendo como resultado uma boa aceitação e entendimento dos alunos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das reuniões realizadas, percebeu-se que os integrantes do grupo pouco conhecem sobre educação ambiental. Em especial no que se diz respeito às escolas, já que, segundo os próprios integrantes, esta vem realizando apenas um papel de repasse de informações, de forma monótona e pouco integrada com a realidade dos alunos, sendo o ponto principal de trabalho a separação e reciclagem do lixo.

Mesmo não conhecendo muito sobre a educação ambiental propriamente dita, os integrantes do grupo de teatro se mostraram a par da problemática ambiental do mundo atual, graças as informações obtidas por meio da televisão, internet, jornais, etc. Todos sentiram-se confusos quando questionados sobre em que a arte pode ajudar no trabalho de preservação ambiental, porém após algumas exemplificações, todos concordaram que fica mais fácil lembrar e assimilar informações quando são passadas de maneira mais despojadas e agradável aos mais diversos tipos de interesses, como por exemplo, quando passada em forma de música, figuras, e/ou encenações.

Durante os encontros, foram escolhidos os cinco temas principais a serem abordados no teatro. Assim como já havia sido dito, o tema com o qual os integrantes têm mais contato e conhecimento é a questão do lixo, sua separação e reciclagem, porém para enriquecer esse tema, também foi proposto ao lixo, o assunto do consumismo.

Outro tema de interesse dos alunos do grupo de teatro foi a questão da poluição das águas, devido à importância deste elemento na vida terrestre. Os integrantes ficaram extremamente curiosos com informações com relação aos componentes oleosos e a poluição que causam, já que em todas as casas faz-se o uso de algum desses produtos diariamente. Além desta, várias outras informações sobre a poluição das águas foram encontradas, destacando que dois integrantes comentaram a respeito de músicas criadas com esse tema, em especial a música Planeta Água, fortalecendo a idéia de união das artes com a preservação ambiental.

O terceiro tema proposto foi a questão da exploração da fauna e flora, onde especialmente as crianças menores ficaram surpresos ao descobrir que várias espécies de animais não existem mais, e outras muitas são comercializadas ilegalmente. Já para os integrantes adolescentes, o que mais chamou a atenção foi o fato de que, em relação aos maiores emissores de gás carbônico do mundo, o Brasil está entre os dez maiores poluidores, isso devido às queimadas na Amazônia. Uma frase que chamou muito a atenção dos

adolescentes foi que a Amazônia passou de pulmão do mundo para vilã do aquecimento global.

Seguindo nessa idéia de poluição causada pelo desmatamento, encontrou-se o quarto tema, sendo ele a poluição do ar, englobando o efeito estufa, e a camada de ozônio. Este assunto preocupou os integrantes adolescentes do grupo, uma vez que estes possuíam um pouco mais de conhecimento à respeito das mudanças climáticas e das conseqüências destas para a saúde do meio ambiente e dos seres humanos.

Para o ultimo tema, houve uma pequena confusão, já que os temas começaram a se entrelaçar, sendo assim, propôs-se que fosse falado sobre o mau uso do solo, já que nossa região, e em especial a cidade de Itaipulândia, é essencialmente agrícola, sendo o solo prejudicado já nos processos de preparação da terra para o plantio, no acréscimo de agrotóxicos, na formação de estradas, na criação de animais para abate, entre outras.

Após todos os conteúdos serem decididos, e o teatro pode ser ensaiado, e assim realizar a apresentação para as turmas escolhidas. A apresentação obteve grande aceitação das crianças, podendo-se perceber imediatamente a o interesse e atenção direcionados a peça, coisa que ficou vago durante a apresentação da palestra, já que nesta as crianças mostraram-se mais dispersas e distraídas.

Trabalhos de utilização das formas de arte no auxilio da educação ambiental são recentes, até porque foram nesses últimos anos que a problemática ambiental ganhou tanto destaque. Um trabalho assim foi desenvolvido por Alexandre Silva Teixeira (TEIXEIRA, 2004), primeiramente em seu Trabalho de Conclusão de Curso para o Bacharelado em Interpretação Teatral na Universidade Estadual de Londrina (UEL), e os resultados foram tão bons que ele continua a usar essa idéia em seus trabalhos profissionais como professor de teatro.

Ele, a partir da educação dramática inseriu elementos da Alfabetização Ecológica e de outras inspirações de cunho ecológico em suas atividades, desenvolvendo jogos e propostas próprias para o Teatro-Ecologia, como o autor denomina. Sua prática na monografia foi realizada através de uma oficina teatral com crianças de seis a oito anos do Ensino Fundamental e seu objetivo principal na oficina era de (...) estabelecer, primeiramente, uma relação afetiva com o meio ambiente circundante através do teatro. Para isso, as atividades mantiveram um enfoque sobre a interdependência entre as estruturas dos sistemas que mantêm a vida no planeta (TEIXEIRA, 2004).

O trabalho pedagógico com o teatro tem um grande potencial, não só para o campo da educação ambiental, mas também para toda a área educacional. Boal (2005) mesmo relata que

o teatro deve trazer felicidade, deve ajudar a conhecermos melhor a nos mesmos e ao nosso tempo. O desejo é o de melhor conhecer o mundo, para transformá-lo da melhor maneira possível. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperar por ele.

No trabalho de Alexandre Falcão de Araújo e Vital Pasquarelli Júnior (ARAÚJO; VITAL JR, 2006), conclui-se que dentro ou fora da sala de aula, o teatro instiga uma participação mais efetiva dos educandos nos temas em discussão, torna-os atores dentro dos limites do palco e transforma suas percepções e sentidos em relação ao mundo, contribuindo para mudar sua consciência e suas atitudes no mundo real. O teatro, a partir das orientações dos autores citados, trabalha a realidade de maneira dialógica e dialética, beirando a complexidade desejamos para a Educação Ambiental.

Ainda para eles, fazer com que o trabalho de teatro-educação alcance a dimensão ecológica, no sentido da compreensão das relações ecossistêmicas e, mais ainda, no sentido de um engajamento sensível com o meio, de uma ecologia encarnada, ainda é um desafio, sobre o qual encontramos nos referenciais algumas pistas. (ARAÚJO; VITAL JR, 2006).

No presente trabalho percebe-se claramente um maior interesse e maior entendimento dos envolvidos, nas questões ambientais quando expostas de forma artística, em relação a forma didática tradicional. Até porque, como definem Philippi Jr e Pelicioni (2005) a utilização da arte pela educação ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção dos principais conceitos da questão ambiental.

Este interesse dos alunos que ocorreu na execução do projeto, também foi constatada no trabalho semelhante a este, realizado por Berbert et al (2005), onde concluíram que a participação do público e dos alunos nas respostas às indagações, nas manifestações espontâneas de agrado ou desagrado, como atores em momentos pré-determinados, resultam (além de um belo espetáculo) numa experiência marcante em suas memórias, pois atividades extra-cotidianas, com pessoas desconhecidas à sua rotina, reportam a um clima de preparo e descontração, sem excluir o aprendizado do objetivo proposto pela Educação Ambiental. O projeto obteve tanto sucesso que eles decidiram estender o trabalho também pelo ano de 2006 nas demais escolas da cidade e região.

Quando as crianças da escola municipal que assistiram a peça de teatro foram questionados sobre os assuntos apresentados no teatro, percebeu-se que eles haviam prestado mais atenção e assim entendido melhor, também se mostraram bem empolgados em repassar as informações e participar do grupo. O que pode confirmar este resultado é a citação de

Romana (1996) de que o psicodrama como método didático garante a aquisição do conhecimento, a fixação e a exemplificação deste, favorece ainda a participação, expressão e integração de aspectos socializantes e de estilos de conduta do aluno. Em universidades, espera-se que a obra teatral possibilite reflexões sobre atitudes tomadas por aqueles os quais compõem a comunidade acadêmica e que estes se sintam agentes atuantes em questões do ambiente em que se encontram.

Outra confirmação importante foi a percebida por Guerra, Gusmão e Sibrão (2011) em um trabalho de objetivo semelhante, de que em escolas públicas de João Pessoa/PB o uso de fantoches para o ensino da EA atraiu a curiosidade e a atenção dos alunos focada na diversão e aprendizagem. Constatou-se ainda que as encenações permitiram a aprendizagem afetiva ou emocional, que diz respeito aos sentimentos e emoções dos discentes.

Estes mesmos autores ainda consideram o teatro como um instrumento didático, pois promove um aprendizado informal e intuitivo. Por conseguinte, a partir dos resultados alcançados em trabalhos semelhantes a este foi verificado a singularidade e o valor que o teatro agrega a EA, facilitando a compreensão e fixação dos temas abordados, bem como envolvendo os discentes de tal forma a atingi-los no âmago do ser. Desta forma, propõe-se que a ferramenta teatro em abordagens na EA seja um instrumento que facilite o processo de ensino/aprendizagem também no âmbito das instituições superiores de ensino, visto que de forma descontraída, informa, proporciona interação, diverte e ensina. (GUERRA; GUSMÃO; SIBRIÃO, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico com o teatro tem um grande potencial para desenvolver atividades relacionadas à Educação Ambiental, numa perspectiva emancipatória e complexa. Os caminhos a serem trilhados nessa direção ainda precisam ser desbravados, mas já foram encontradas algumas pistas desse caminho nesta presente pesquisa.

A aproximação dos trabalhos de artes com as atividades de EA, pode trazer excelentes contribuições para o campo ambiental, especialmente no que tange às dimensões espiritual e social das práticas pedagógicas, proporcionando a experiência do relacionamento com seu próprio corpo e espírito e do relacionamento com o outro.

As improvisações teatrais, quando contextualizadas e desenvolvidas de maneira crítica, podem trabalhar de forma lúdica e profunda as dimensões política, histórico-cultural e econômica das questões socioambientais.

O teatro instiga uma participação mais efetiva dos educandos nos temas em discussão, torna-os atores dentro dos limites do palco e transforma suas percepções e sentidos em relação ao mundo, contribuindo para mudar sua consciência e suas atitudes no mundo real. O teatro, a partir das orientações dos autores citados, trabalha a realidade de maneira dialógica e dialética, beirando a complexidade desejamos para a Educação Ambiental.

O porquê da arte de representar ser tão atraente aos olhos dos espectadores se resume em uma frase de Augusto Boal (1991) “O ser humano é teatro; alguns, além disso, fazem teatro, mas todos são.”. Todos representamos em algum momento de nossas vidas, e ver outra pessoa o fazer, é de alguma forma prazeroso. É este sentimento de prazer que faz do teatro uma arma de tão destaque no fazer compreender as necessidades e realidades humanas e do planeta.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.P. **Refletindo sobre metodologias de engajamento comunitário: Teatro do Oprimido com instrumento para a agenda 21.** In: Companhia Siderúrgica de Tubarão. Programa de Comunicação Ambiental CST – Instituições de Ensino Superior. Educação Ambiental e Sociedades: idéias e práticas em debate. Serra: Companhia Siderúrgica Tubarão, 2004.

ALMEIDA, M.C.C. **Concepções e práticas artísticas na escola.** In: FERREIRA, S. (Org.) *O Ensino das Artes: Construindo caminhos.* Campinas: Papirus, 2001.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4, 2000.

ANSELONI, E.P. *(Re) Descobrimo o teatro na Educação Ambiental.* São Paulo: SMA, 2004(www.sma.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/erika_anseloni.PDF em 07/ 07/ 2004)

_____. **Fazendo sentido(s): Algumas contribuições da arte para a Educação Ambiental.** Anais do III Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Ribeirão Preto, 2005.

ARAÚJO A. F. de; PASQUARELLI JR, V. **Educação Ambiental e Teatro: Um Caminho de Pesquisa e Ação.** Segundo Fórum Ambiental da Alta Paulista. Estância Turística de Tupã, 2006.

AVANZI, M.R. **Ecopedagogia.** In: MMA. Diretoria de Educação Ambiental. Layrargues, P.P. (coord) *Identidades da Educação Ambiental brasileira.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

BAETA, A.M.B. et al. **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania.** São Paulo: Cortez, 3ª edição. 2005.

BERBERT, M. S. et al. **Teatro como ferramenta para a educação ambiental**. Guarapuava: PR, 2005.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas**. 7 ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOFF, L. **O Princípio do Ganha-Ganha**. Artigo escrito para o jornal Cultivando Água Boa, nº 17. Foz do Iguaçu: PR. 2010.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 6ª Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BONOTTO, D.M.B. **A temática ambiental e a escola pública de ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Centro de Estudos Ambientais, UNESP, Rio Claro, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Parâmetros em Ação: Meio Ambiente na Escola**. 2001.

BUHALA, S.A. & OLIVEIRA, E.M. **O sistema e a linguagem da Educação Ambiental: uma proposta de análise**. *Discursos - Global Trends on Environmental Education*, nº especial, Universidade Aberta, Lisboa, 2004.

CARVALHO, L.M. **A temática ambiental e a escola de 1o grau**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, USP São Paulo, 1989.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CEROVSKY, J. **Recursos didáticos para la educación ambiental**. In: Tendencias de la educación ambiental. UNESCO, 1977.

COLI, J. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 13ª edição. 1993.

CURRIE, K. L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas, Papirus, 1998.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1993.

_____ **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo. Gaia, 2004.

DUARTE, R. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª edição. 2002.

EFFTING, T. R. **A Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. TCC UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2007.

FREITAS, C. G. L. de. et al. **Habitação e meio ambiente: abordagem integrada em empreendimentos de interesse social**. São Paulo; Instituto de Pesquisa Tecnológica; 2001.

GADOTTI, M. **A Questão da Educação Formal/Não-Formal**. Suíça - *Institut International des Droits de L'enfant (IDE)*, 2005.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1991.

_____ **As três ecologias**. 5ª Ed., Campinas, Papyrus, 1995.

GUERRA, R.A.T., GUSMÃO, C.R.C., SIBRÃO, E.R. **Teatro de Fantoques: Uma Estratégia em Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.dse.ufpb.br/ea/masters/artigo_4.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2011.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade** – Caderno de Pesquisa nº 118. São Paulo: SMA . 2003.

LAYRARGUES, P.P. **Educação para Gestão Ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos sócio-ambientais**. In: LOUREIRO, C.F.B; LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R.S. (orgs.) *Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, G.F.C. **Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade**

emancipatória. In: LOUREIRO, C.F.B; LAYRARGUES,P.P & CASTRO,R.S.(Orgs) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.São Paulo: Cortez, 2002.

_____ **Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental.** In: MMA.Diretoria de Educação Ambiental. Layrargues,P.P.(coord) Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

_____ **Formação e dinâmica do campo da Educação ambiental no Brasil: Emergência, identidades, desafios.** Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, Campinas, 2005.

LOUREIRO, C.F.B. **Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental.** IN: LOUREIRO et al. Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

_____ **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária.** In: LOUREIRO,C.F.B;LAYRARGUES,P.P & CASTRO,R.S.(Orgs) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

_____ **Educação Ambiental Transformadora.** In: MMA.Diretoria de Educação Ambiental. Layrargues,P.P.(coord) Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MAMEDE, F. & FRAISSAT, G. **Construindo com arte o nosso meio ambiente.** In: SATO, M. & SANTOS, J.E.(Orgs.) A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. São Carlos: Rima, 2001.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

_____ **O Método 5: a humanidade da humanidade.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

NOGUEIRA, S. M. A. **Valor e educação: uma reflexão sobre o cotidiano do ideal pedagógico.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.

OH A. J. **Educação Ambiental e Consumo Sustentável: Constatações em Escolas de Ensino Fundamental de Curitiba.** Dissertação de Mestrado. Fae - Centro Universitário. Curitiba. 2009

PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2005.

PORCHER, L. **Educação artística – luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus Editorial, 1982.

QUINTAS, J.S. **Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de Educação Ambiental transformadora e emancipatória.** In: MMA. Diretoria de Educação Ambiental.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo, Scipione, 1989.

ROMAÑA, M.A. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama.** Campinas. Papyrus, 1996.

SACRISTÁN, J.G. **A educação obrigatória.** Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, J. E; SATO, M. **A contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora.** São Carlos: Rima, 2003.

SORRENTINO, M. **Situação atual e as perspectivas da educação ambiental no Brasil.** In: PAGNOCCHESCHI, B. (org). *EA: experiências e perspectivas.* Brasília, INEP, 1993.

TEIXEIRA, A. F. S. **Teatro e Ecologia – Uma proposta arte dramática para o desenvolvimento da responsabilidade ambiental: A educação dramática no ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Interpretação Teatral) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação Ambiental - natureza, razão e história.** Campinas: Autores Associados, 2004.

_____ **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, E.S. de. **Sugestões de atividades socioambientais por meio de temas em aulas de química.** 2008. Disponível em: <http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/2008/proposicoes/proposicao_erlete_sathler.pdf> Acesso em: 20 de mar. 2010.

VIANNA, T. & STRAZZACAPPA, M. **Teatro na educação: Reinventando mundos.** In: FERREIRA, S.(Org.) O Ensino das Artes: Construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. de Rosa. Porto Alegre. ARTMED, 1998.